

Director-Proprietario, Editor  
**Ferreira da Silva**  
 Rede de administração,  
 composição e impressão  
 Rua da Alportel, 23 a 27  
 SEMANARIO INDEPENDENTE  
 NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

# O ALGARVE

O ALGARVE É O JORNAL QUE A TODOS INTERESSA. ANUNCIAR NELE É TER A CERTEZA DE UM BOM EXITO.

## Um problema camoneano

XIV

### Gomes Monteiro e a situação da Ilha dos Amores

Gomes Monteiro foi considerado pelos seus contemporâneos, e ainda hoje o é pelos que lhe fazem referencia, como o maior sabio do seu tempo e homem de mais vasta e elevada erudição.

Pode ser que assim seja; não duvido do seu copioso saber, mas tenho motivos para não aceitar nele a necessaria agudeza de visão para devidamente interpretar as questões que se propoz esclarecer com o seu comentário.

Nesta, por exemplo, da situação da Ilha dos Amores em Zanzibar tem uma argumentação tão coxa, que não ha muletas que lhe valham e a ponham a andar. Partiu o comentário, que fez a este episodio camoneano e que publicou na sua *Carta a Tomaz Norton*, do que Alexandre Humboldt dissera no seu *Cosmos*, a proposito da *Hora dos Lusíadas*. E é o seguinte:

«Louando sobretudo em Camões, escreve Humboldt, o pintor marítimo quiz dizer que as scenas da natureza terrestre o tinham menos vivamente atraído. Já Sismondi fez notar que nada no seu poema testemunha que tinha dirigido a sua atenção para a contemplação da vegetação tropical e suas formas características. Não nomeia senão especiarias e as produções de que o commercio tirava partido. O episodio da ilha encantada oferece, é verdade, a mais graciosa de todas as palagens, mas a decoração não se compõe, como convem a uma *Ilha de Amores*, senão de mirtos, romanzinhas, cidreiras e limoeiros odoríferos, todos arbustos do clima meridional da Europa».

(*Cosmos*, V. II, p. 67, ed. 1848). Quasi que me chego a convencer de que, em alguns casos, os estrangeiros souberam melhor ter os *Lusíadas* do que nós mesmos. Aquele «como convem a uma ilha de Amores» marca perfeitamente qual deva ser a situação da ilha ou ilhas, sobre que o Poeta delineou a sua ficção, situação mediterranea e não oriental.

Voltando a Gomes Monteiro. Sempre na firmeza de que a *ilha de Amores* é a de Zanzibar procura mostrar que, ao contrario do que tinha dito Humboldt, a flora da ilha encantada é tropical e não mediterranea socorrendo-se para isso de varios escritores portugueses, que dela se tinham occupado e a tinham descrito.

E o primeiro que invoca em seu auxilio é o bispo Jeronimo Osorio, cuja opinião apresenta, mas fazendo-a anteceder na sua citada *Carta* com o seguinte comentário ao seu amigo Tomaz Norton.

Ludovico de Menezes

## Cine-Teatro

Mais um atraentissimo espectáculo o d'esta noite no Cine com um programa de sensação. Apresenta-se o notavel actor portuguez Artur Duarte com Greta Reinwald, no emocionante filme de aventuras, em 8 partes, *Colona X*, e a endiabrada e popular Anny Ondra na formosissima comedia em 7 partes, *Viva o Amor!*, onde a querida vedeta tem uma actuação magnifica.

—Na proxima quarta-feira o celebre atleta italiano, Luciano Albertini, rival de Ricardito, no grande filme, em 10 partes, *A Caça aos Milhões*, uma producção cheia de episodios sensacionais!

## Cartas de Angola

É já aqui conhecido o Decreto 19773 que o Governo de Portugal publicou ultimamente, talvez com o intuito de querer resolver o problema das transferencias de Angola. Constitue, com o relatório preambular, um extenso documento da autoria do Ministro das Colonias, sr. Dr. Armindo Monteiro, que passou varias semanas no Palacio do Governo em Loanda, onde veio o ano passado em delegação do então titular daquela pasta para estudar *in-loco* a crise de Angola, segundo parece e conforme nessa altura apreogaram as gazetas.

É esse decreto a panacea desejada e necessaria? Julgo que não, apoiando-me na opinião expandida por muitos que atentamente o teem analisado.

Sem sombra de duvida, a consequencia immediata que vae resultar para Angola, traduzirse-ha num elevado agravamento do custo de vida. E se não, vejamos: aumento de direitos aduaneiros para muitos artigos, alguns mesmo de primeira necessidade, regime de saca-rolhas para as transferencias, o que mais vai dificultar a importação e consequentemente a escassez daqueles artigos, criação dum cambio oficial entre Loanda e Lisboa, restrição de creditos ao commercio, industria e agricultura, e outros factores que directa ou indirectamente concorrem para o mesmo alvo.

Ha disposições no decreto que não é facil saber-se em que se baseou o legislador e como interpretar o criterio adoptado.

Pois pode comprehender-se que numa colonia onde a maioria do trafego, quer de mercadorias, quer de passageiros, é feita por viaturas automoveis, se tomem medidas proibitivas da importação não só de veiculos daquela especie, como também dos carburantes e sobre-recentes necessarios aos que aqui já existem?

O assucar, o arroz e a farinha de trigo, que se importam em Angola, também tiveram a honra de merecer a atenção do sr. Ministro, que diz ser necessario dificultar-se por uma elevação de pautas a sua entrada. Servindo-me das cifras citadas pelo sr. Dr. Armindo Monteiro, temos o seguinte: O montante das importações de Angola, em 1929 foi de 314.000 contos em numeros redondos. Para ali concorreram: o assucar, com cerca de 1.000 contos, o arroz, com 1576 e a farinha de trigo com 8236, isto é aproximadamente, com 3,5% do total. Em que fundamenta o sr. Ministro a necessidade de se dificultar a entrada destes generos? No facto de que produzindo-os a Colonia e exportando-os mesmo, não é logico que por isso os vá buscar ao exterior, contribuindo assim para o desnevlamento da balança de pagamentos. Era de atender esta razão, senão considerarmos que o consumidor angolano tem pago mais barato os que importa do que os de produção local. Isto mesmo é constatado no relatório. E o sr. Dr. Armindo Monteiro escreve a proposito da farinha de trigo: «O cereal sai porque não encontra em Angola o preço compensador que facil é ter noutros paizes, que conseguem pôr em Loanda a farinha a preços que desafiam a concorrência da agricultura provincial». Entre varios pontos de admiracão extranha o sr. Ministro que o consumidor angolano pague o assucar a preços inferiores aos do consumidor de Portugal e parece indignar-se que tal suceda por não ser justo! Qual o remedio? Obrigar os que aqui estão a pagar o assucar mais caro, do que resulta uma diminuição de 1000 contos annuaes nas transferencias! Quanto ao arroz, a teoria é similar: «... desde que os preços do mercado interno sejam remuneradores, parece facil intensificar e aperfeçoar a produção local até o ponto

de suprimir quasi a entrada do genero estrangeiro».

Não resisto á tentação de transcrever mais este pedaço da prosa ministerial que consubstancia o criterio que presidiu ás medidas contra aqueles tres generos: «É preciso aumentar fortemente as taxas de importação que lhe respeitam, de maneira que o assucar estrangeiro não possa vir a concorrer com o de Angola, ficando assim as fabricas da colonia o dominio do mercado, e também de maneira que os cultivadores de arroz e de trigo encontrem nas proprias praças internas as condições que os incitem ao alargamento da produção».

Encarado o assunto sob o ponto de vista de que para diminuir uma percentagem minima do total das importações, não ha que atender ao que isso vai contribuir para dificultar as condições de vida, já aqui tão dificeis, indo á algeibra do consumidor e creando-lhe assim mais embaraços, não ha que objectar. Ha que pagar e corações ao alto e rosto alegre...

Pois se até os medicamentos parece serem considerados como artigos de luxo e passam a ter uma maior tributação!

\*\*\*

Se deste extenso decreto se pudesse ainda inferir que por via das medidas violentas nele estatuidas a colonia entraria no caminho da prosperidade, seriam todos os sacrificios de aceitar resignadamente, pois que ao fim dum periodo mais ou menos curto se anteveria um futuro compensador dos males sofridos.

Mas assim não é, e tal ilação fica muito á quem do que seria de desejar. A crise de Angola, longe de ser debelada, mais e mais se agrava. Com as dificuldades das transferencias fechar-se-ão os mercados estrangeiros (e neste termo englobe propositadamente os de Portugal, porque da forma como estamos sendo tratados, concluso que o legislador teve a intenção de accentuar que não somos todos portugueses com iguaes direitos e deveres). As receitas do Estado continuarão caindo e o deficit orçamental progredirá, porque, não se tomando medidas que fomentem a Colonia, que tem uma agricultura depauperada pela falta de auxilio e pelas baixas cotações dos seus productos, e um commercio morrendo por carencia de transações, a materia colectavel irá diminuindo logicamente.

Vae victis!

Recordo hoje o que escrevi numa carta anterior: quando d'aqui a algum tempo os navios passarem á vista das costas de Angola, da amurada poderão os que lá viajarem, dizer, binculando e apontando estas terras de maldição e de peste: ali jazem alguns milhares de victimas que só foram culpadas de ter nascido sob o ceu de Portugal!

Fico hoje por aqui, mas antes de terminar, já que estou com a pecha das transcrições, permitam-me os leitores que reproduza estes dois periodos de prosa que, embora não seja ministerial, não deixa de ser da autoria de Alguem que marcou o seu nome como um dos maiores valores portugueses: «Sempre este criterio errado de que as Colonias foram descobertas para exploração exclusiva da Metrópole! Sempre esse egoismo injustificavel que tem sido a causa primaria do nosso atraso em administração colonial».

São da pena do Conselheiro Julio de Vilhena e fecham com chave de ouro o que rabisquei, pois que parece terem sido escritos para o momento presente.

Loanda 4-7-931

José Bramão

## UM JULGAMENTO

Do nosso amigo e distinto advogado sr. dr. Candido Guerreiro recebemos a seguinte carta:

Sr. Director

Permita-me V. que, nas colunas do seu jornal, eu trate dum caso recente que, embora seja de ordem meramente particular, não deixa de interessar a opinião publica, que precisa de ser esclarecida.

Na noite de 18 do corrente, sábado, no Tribunal Judicial desta comarca, e na última audiência do julgamento de Mariana da Conceição e Marcos Helheazar, o Caji, acusados de crime de infanticidio, o advogado da ré, sr. dr. José Pedro, logo no começo das suas alegações orais, disse:

«Estou aqui, não para fazer um frete, mas porque alguém, cujo nome não é preciso citar, um advogado do Algarve, foi á cadeia dizer á ré que ao seu crime correspondia uma pena de vinte e oito anos de prisão, e insinuar que para se furtar a essa pena seria preciso acusar o Caji».

Esta afirmação fê-la naquelle ar solene das grandes occasões, no tom de sermão patético com que comove as turbas, como se lhes annunciasse um crime monstruoso, e pôz nela um calor e uma energia que, aliás, não teve para o resto da sua defesa.

A allusão ao advogado officioso, que era eu, foi transparente, mas transparentes foram também os intuitos da denuncia que, não correspondendo de maneira nenhuma á realidade dos factos, foi também intepstiva.

Era eu, como disse, o defensor officioso da ré, e fôra-me cometido aqúelle encargo por despacho de 1 de Maio ultimo, e pondo no seu cumprimento o maior escriptulo, como sempre costumei fazer em circumstancias idênticas, assentei em que collocaria os interesses da minha patronada acima de todas as considerações, não me dispondo a acusar ninguém, mas também não consentindo que ella sózinhos carregasse com as culpas dos outros, fôsem embora cientes do meu cartório de notário, ou meus simples conhecidos.

Fui, pois, alguns dias anteriores ao designado para o julgamento, estudar o processo, e verifiquei que a Mariana, que na policia começara por se declarar a unica autora do crime, dias depois vem dizer que fôra instigada á sua pratica pelo co-accusado Caji, e, acareada com elle, mantêve-se firme nestas suas segundas declarações, acrescentando alguns pormenores secundários.

Verifiquei também que, interrogada em juizo, continuou, sem negar a pratica do crime, a attribui-lo a sugestões do co-accusado, com o qual foi também acareada, sem se desdizer. Li também as suas ultimas declarações, em que ella se apresenta como a unica culpada e em que isenta o Caji de qualquer interferencia no drama.

Sem perfilhar a accusação do Ministério Público, quanto ao Caji, sem me decidir por que elle tivesse sido um simples encobridor, conforme o definiu o Meretissimo Juiz, que o pronunciou, e sem tão pouco o crer co-autor do crime, conforme foi julgado pelos Juizes do Tribunal da Relação de Lisboa, confesso que apenas fiquei num estado de grande duvida! Mas, ainda mesmo que eu tivesse adquirido uma certeza inabalavel, nem por isso me julgaria dispensado de ir falar á ré, cuja defesa a justiça me confiara. E, como ella não estava no hotel, mas sim na cadeia, foi á cadeia que a fui procurar. Qual é o advogado consciencioso que num processo de querrela, ou mesmo num simples processo correctioanal, não vae combinar com o réu a orientação que deve dar á sua defesa? Não o faz o sr. dr. José Pedro, quando advoga do officioso? Se o não faz, não cumpre o seu dever. Fui, pois, não indeclinavel cumprimento

da minha missão, falar á ré, e na conversação, que com ella tive, e de que ninguém foi testemunha, perguntei-lhe qual das suas duas versões era a verdadeira:—aquella em que por duas vezes, uma no hospital perante a policia, e outra no Tribunal, perante o Juiz, e depois na presença do próprio Caji, com elle acareada, lhe attribuiria uma decisiva influencia na pratica do crime, ou aquella em que ella sobre si chamava todas as responsabilidades?

Respondeu-me que a verdade era o que ultimamente havia declarado e que o unico crime do Caji fôra tê-la seduzido meses depois de ella ser sua criada, e quando ainda não completara 17 annos, e que fôra um policia, cujo nome e numero não soube indicar, quem a induzira a comprometer aqúelle Caji.

Observei-lhe que a muita gente pareceria inverosimil que a sua gravidez não tivesse sido notada pelos patrões e que a estes e á outra criada, numa casa de cinco ou seis escassos compartimentos, passassem despercebidos os trabalhos dum parto e os factos subsequentes. Não respondeu, e quando lhe perguntei ainda se alguma vez communicara ao seu patrão que estava para ter um filho dele, disse-me que não o fizera por vergonha.

—Porque é que você, acudi eu, não teve então acanhamento em lhe pedir um remedio que lhe curasse a retenção das regras? Pois olhe, o que lhe sei dizer é que, se é a unica culpada, a sua pena será muito maior de que no caso de alguém a ter levado a essa desgraça, e se o que diz não é toda a verdade, e se resolver dizer-m'a, mande-me chamar.

E vinha já a retirar-me, quando ella perguntou:—O sr. dr., elles mandam-me-hão daqui para fóra, se eu fôr condenada? Respondei que não sabia, e saí sem trocar mais uma palavra com a ré. E resume-se nisto o nefando caso. Não lhe falei, portanto, em vinte e oito annos de prisão ou de degredo; mas ainda que tivesse falado nisso, não teria feito nem mais nem menos do que fez o próprio agente do Ministério Público, sr. dr. Simões de Carvalho. Este é o que lhe falou em vinte e oito annos de prisão ou de degredo, e nobremente, e tomado das mesmas duvidas que eu tinha, exortou a ré a dizer-lhe a verdade, mostrando-lhe a differença de responsabilidade, e, consequentemente, de pena, num ou noutro caso.

Ora se o Ministério Público, que acusa por obrigação, tinha o direito de perguntar á ré qual das duas versões era a verdadeira, para cada uma delas annunciando uma sanção diversa, porque é que eu, defensor officioso, não tinha igual direito, ou, melhor, o mesmo indeclinavel dever?

Porque é que ao procedimento daquelle magistrado, digno de todos os respeitos e considerações, se há de chamar honrado, e se há de chamar desonesto ao meu, inteiramente semelhante e inspirado no propósito, no anicioso desejo de valer áquelle farrapo humano que, se não fôra o impulso inicial da seducção, e o abandono moral que se lhe seguiu, nunca teria enveredado pelo caminho que a levou ao crime ou á loucura e a fez resvalar depois até á enxovia?

Eu não aconselhei a ré a mentir, e não lhe insinuei que deveria acusar o Caji—desde que este tivesse sido alheio á pratica do crime.

Mas admitamos, por hipotese, que no meu espirito tinham calado as razões pelas quais o Meretissimo Juiz o pronunciou, como encobridor ou aqúellas que fundamentam o accordo do Tribunal da Relação, que o dá como co-autor do crime, e supunhamos ainda que, nessa justa ou errada convicção, mas convicção, eu tinha feito a tal insinuação. Se a intenção era honesta, onde estava o facto de

(Conclui na 2.ª pagina)

## O exemplo da Espanha

A aliança republicano-socialista não é mais do que uma imitação daquilo que se fez em Hespanha e por isso é indispensavel fazer a historia dos factos que se estão desenrolando na nação vizinha.

Durante o governo de Primo de Rivera aqúelle paiz estava prospero dando trabalho, não sómente aos seus concidadãos, como também aos nossos operarios.

Em todas as povoações o governo realisava obras que se viam, e não no papel, como as 7 mil escolas criadas pelo actual governo.

Os trabalhos de engenharia espanhola eram formidaveis e o que muita gente supunha ser fantasias de Julio Verne mais tarde verificou-se ser uma realidade.

Os proprios engenheiros russos, inimigos do governo de Primo de Rivera, fazem elogios áqúella obra o que consta do livro do notario espanhol.

Infelizmente para os nossos visinhos o bom burguez D. Afonso, levado pelas intrigas palacianas, começou, dois annos antes da queda da dictadura, a criar dificuldades a este governo sem estudar a historia contemporanea de Portugal.

A Voz e outros jornaes portuguezes preveniram o Rei burguez de que a queda da Monarquia espanhola, em face do erro praticado por aqúelle Monarca tal como o Senhor D. Manoel em Portugal se realisaria em breve.

(Um Rei deve ser o primeiro cidadão duma Nação, e o Senhor D. Afonso primeiramente pôz a bom recato o seu rico dinheirinho, e mais tarde o corpinho como qualquer burguez, lançando a Espanha na mais completa anarquia.)

O Rei burguez quando julgou momento oportuno retirou a confiança ao dictador para o substituir por um regimen de transição a que eu chamarei de tração.

E por ultimo foi chamado o célebre Conde de Romanones que por ser constitucional tanto comeu da Monarquia como está apto para comer da Republica.

Os sacerdotes, desobedecendo ás ordens da Santa Sé, proprietarios etc. etc. votaram pela conjucção republicano-socialista. Uma vez estes no poder as primeiras victimas foram os sacerdotes e logo a seguir os proprietarios.

Hoje no paiz visinho caçam-se os proprietarios como se fossem os peores criminosos. Ainda assim os que são melhor tratados, são os proprietarios das propriedades arrendadas, e que não recebem rendas com receio de serem decapitados.

Na aliança republicano-socialista portugueza não estão filia-dos os sacerdotes, porém, provando uma grande falta de criterio e uma pasmosa falta de raciocinio, estão inscriptos alguns proprietarios.

Felizmente para estes desgraçados o nosso Chefe do Estado é pobre, não é um burguez da força do Senhor D. Afonso, e do governo fazem parte homens que estão dispostos a defender a Nação contra os aventureiros politicos que querem comer muito.

Porém, se Portugal não ficasse prejudicado como ficaria caso os da aliança republicano-socialista fossem ao poder, vaita bem a pena os ministros entregarem o governo ás oposições, para nós observarmos de plañque a caça que se faria aos proprietarios.

José Filipe Alvares

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

# Um Julgamento

continuação da 1.ª pagina

gno de censura? Mas, conselho ou insinuação—que aliás não dei nem fiz—foram, postos de parte pela ré. A que propósito veio aquilo a baila? Em que é que a revelação do meu suposto crime aproveitou a defesa daquela miserável, joguete dos homens e da desventura? Aproveitaria ao Caji? Eu não sei, e o que sei é que o sr. dr. José Pedro, tendo declarado não ter ânimo para praticar um judeu não hesitou, em se fazer editor dum aleviosia para nela crucificar a reputação dum colega, envenenando e malsinando-lhe os gestos e as intenções, e passando por cima das relações amistosas que com ele mantinha, e do relato fiel que, poucas horas antes, lhe fizera do que se passava na cadeia. Lembra-se o sr. dr. José Pedro de me ter dito então que na tragédia entrara seguramente o preconceito religioso ou a diversidade de crenças?

—Talvez se não lembre, e talvez também se tenha esquecido de que nessa mesma noite dissera, sentado a uma das mesas da Leitaria Aliança, que tinha a certeza de que eu, no caso, andara sempre com a maior lealdade.

—Se as suas palavras, que num momento irreprimível de protesto, um digno Magistrado logo l'has classificou de injustas e inoportunas, não corresponderam ao seu pensamento ou ao seu sentir, que conclusão quero que tiremos?

—Disse o sr. dr. José Pedro que a mãe da ré, procurando vencer a sua relutância em vir defendê-la, o tranquilisara quanto aos seus honorários, prometendo pagar conforme pudessem, e que ele exclamara:

—Descanse, mulher, irei defender a sua filha.

Esqueceu-se, porém, o ilustre advogado de nos dizer que estava ali tal como eu estaria, absolutamente de graça e no desejo bem sincero de valer a ela em que eu visionava mais uma vítima do que uma criminosa.

Mas, pagassem-lhe, ou não lhe pagassem, que isso é exclusivamente consigo, o certo é que a sua atitude foi de tal ordem que obrigou o Meretíssimo Presidente do Tribunal a afirmar, em voz alta, decerto para que todos o ouvissem e não houvesse duas interpretações para as suas palavras:—

—Agora compreendo eu porque se fez substituir o advogado officioso por advogado constituído. Para aquela desgraçada—e apontava para a ré—ainda não ouvi durante este julgamento uma palavra de piedade!

Tenho a impressão de que o réu Caji, em vez de dois, tem agora três advogados...

Porque é que o sr. dr. José Pedro, nem então nem depois, nas suas alegações, proferiu uma palavra, ou esboçou sequer um gesto de protesto contra a afirmação daquele digno magistrado, tão clara, tão infosmável e tão franca?

Por assentimento com ela, ou por medo da réplica? Tem-nos que decidir por uma das duas hipóteses.

O sr. dr. José Pedro só se sentiu corajoso quando me agrediu a mim, que não estava em causa e que não tinha a possibilidade de tomar a palavra para lhe responder convenientemente!

Parece que eu o tinha escandalizado, mostrando-lhe o meu desejo veemente de ver a pobre mulher absolvida, quer fosse defendida por mim, quer fosse defendida por ele, desejo que infelizmente se frustrou, porque ela afinal sempre foi condenada.

São inúteis mais considerações, e de entre o sem numero de pessoas que nesta emergência me tem testemunhado a sua amizade, seja-me permitido des tacar dois nomes: o do dr. Preto Pacheco, presépio advogado de Lisboa e o do dr. Justino de Bivar, ilustre presidente da Delegação comarca da Ordem dos Advogados, que, no arduo desempenho, em largas temporadas das funções de juiz de direito nesta comarca, tem merecido das instancias superiores as referencias mais elogiosas. A estes dois colegas, que assistiram á insolita agressão e no dia immediato positivamente vieram a minha casa trazer-me a expressão da sua simpatia e da sua solidariedade, os protestos do meu maior agradecimento.

Desculpe-me, sr. director, rou-

# UMA VERGONHA

Quem nos visita, quem vae até proximo do mercado das hortelias, que presentemente se estende até ao passeio, fica verdadeiramente desolado, fazendo de nós uma tristissima ideia. Aquilo deixou de ser mercado para ser um acampamento de ciganos!

Barracas formadas com retalhos de mantas velhas, esteiras de tabua, caixotes velhos e enegrecidos é o que se vê naquele estendal de miseria e imundicie.

Tudo se vende no chão, em plena rua, quando dentro do proprio mercado sobram as toldas!

Mas em Faro, perguntava-nos um amigo de Santarem, não ha autoridades que evitem uma vergonha destas? A Camara não teria meio facil ao seu alcance para evitar tamanha vergonha? Porque não compra, para alugar, amplos chapéus de sol, tão vulgares em todos os mercados ao ar livre?

Evitaria assim este repugnante espectáculo, indigno de uma cidade que anda a engalanar-se com os fóros de civilisada.

# Moralidade

O nosso colega, O Direito, de Lourenço Marques, publicou ultimamente dois magnificos artigos intitulados «O Cinema e as creanças», num dos quaes encontramos os seguintes periodos que com a devida vénia transcrevemos:

«A rua, essa, devemos proclamá-la com desvanecido orgulho, em parte alguma é mais honesta, menos perturbadora ou corruptora da alma infantil do que aqui.

«O consolador dizer bem com verdade e justiça, pois digamolo abertamente: Lourenço Marques é das mais disciplinadas, das, moralmente, mais acedadas cidades portuguesas. Não se ouve uma obscenidade nas ruas, não se vê uma palavra ou desenho vergonhosos numa parede, os hábitos de linguagem mesmo na conversação viva são pálios, e as mulheres ou raparigas passam tranquilamente por toda a parte sem ouvirem uma inconveniencia. A rua aqui é sa.

Tal qual como em Faro! A rua aqui é... pôdre, mas ninguém se importa com isso!

# Quadras

Amor é uma fogueira,  
Que consome o coração;  
Os suspiros são o fumo,  
São os olhos o clarão.

Fugiste, mas não lograste  
Que eu te pudesse esquecer!  
Das penas que me deixaste  
Faço as asas pra te ir ver!

Se por mim tu choras muito  
Choras por muitos tambem!  
Não quero agua dos teus olhos,  
Pois não sei donde ela vem!

São muitas as tuas lagrimas,  
Mas tens pouca comoção...  
Os olhos podem chorar,  
Sem chorar o coração.

Isidoro Pires

# Praia de Quarteira

A Divisão Hidráulica do Guadiana foi autorizada a despende 20.000\$000 com as obras de saneamento da praia de Quarteira.

bar-lhe tanto tempo e tanto espaço, e creia-me

De V. etc.  
Candido Guerreiro

P. S.—Estranhará alguém que eu não faça nem ao menos uma referencia ao da piada dos «papalhões»? É que, em consciencia, entendo que não a merece. Sendo preciso, direi por que.

C. G.

# COSTA VERMELHA

# A Praia da Rocha

Pavilhão Avenida

Apesar da sua abertura oficial e festiva se realizar no proximo sabado, 1 de Agosto, e por conseguinte andar tudo numa grande azafama, para que tal acontecimento mundano seja coroado do maior brilhantismo, já ali se reúnem todas as noites grande numero de familias, dançando-se animadamente, ouvindo-se a radio-telefonía, concertos no esplendido Piano alemão de 1/2 cauda, que a Direcção Inteligentemente adquiriu na capital, n'uma das mais activas e consideradas casas da especialidade, Olavo Cruz Ltd., renhidas partidas de Bilhar, Jógos de vasa, etc.

Acresce ainda que o serviço de Bufete e Restaurante, este ano felizmente a cargo do conhecido e reputado profissional Ramon Fraguero Miguez e que em épocas sucessivas tanto se evidenciou no Monumental Club de Lisboa, se encontra já superiormente instalado, nada lhe faltando, de forma a poder escrupulosa e prontamente atender á mais exigente clientela, fornecendo todas as refeições desde manhã até de madrugada e recebendo ainda inúmeros comensaes.

Assim a Direcção sempre solicita em bem proporcionar aos seus consocios o maior numero de diversões e comodidades para os mais seletos espectáculos cinematograficos, constituídos pelos filmes de maior sucesso, bem como contratou uma esplendida Orquestra de Lisboa, formada por seis eximios artistas, que apresentam os mais artisticos, modernos e animados programas, não só de concerto, como de Baile, sendo a sua estrea, que é aguardada com grande ansiedade, no proximo sabado 1 de Agosto.

Na secretaria está já aberta a inscripção de sócios para a presente temporada, não só proprietários, como ordinarios, tendo aqueles, é claro, especies vantagens, pelo que se espera extraordinaria affluencia, participando assim o publico e com o mais dedicado entusiasmo, nos portados e patrióticos fins regionalistas dos seus actuaes sócios proprietários, e ainda em especial da sua incansavel Direcção formada por D. Caetano, presidente, Ricardo Barata, secretario e Kurt Dircks, tesoureiro.

E para que a presente época balnear resulte esplendorosa como ainda outra não houve, a Comissão Directiva de Festas, formada pelo Comandante João Castelhão de Almeida, José Mendes Tengarrinha e o signatario d'esta, em sua reunião conjunta com a Direcção, acaba de apresentar um largo e sensacional programa de brilhantes festividades, que, após metuculozo estudo, foi aprovado unanimemente. A seguir damos a sua descripção pormenorizada, affim dos nossos presados leitores terem inteiro conhecimento de tal, e fazendo o competente archivo, possam compulsá-lo devidamente:

1 de Agosto—Apresentação da Orquestra de Lisboa, seguida de Concerto e Baile. 2 de Agosto—A tarde chá dançante. 3 de Agosto—Espectaculo cinematografico e Baile. 6 de Agosto—A tarde Concerto. 8 de Agosto—Festa Minhoto. 9 de Agosto—A tarde Chá Dançante. 10 de Agosto—Espectaculo cinematografico e Baile. 13 de Agosto—A tarde Concerto. 15 de Agosto—Verbena. 16 de Agosto—A tarde Chá Dançante. 17 de Agosto—Espectaculo cinematografico e Baile. 20 de Agosto—A tarde Concerto. 22 de Agosto—Jantar á Americana com Concurso de Mesas ornamentadas. 23 de Agosto—De tarde: Festa Infantil com Concurso de Corridinho a premio; Diversões e Jógos; Premio á creança melhor vestida. 24 de Agosto—Espectaculo cinematografico e Baile. 27 de Agosto—A tarde Concerto. 29 de Agosto—Arraial. 30 de Agosto—A tarde Chá Dançante—De manhã e todo o dia no Parque do Pavilhão, com entrada publica—Mercado. 31 de Agosto—Espectaculo cinematografico e Baile Saloio. 3 de Setembro—A tarde Concerto. 5 de Setembro—Baile de Pierrots e Columbinas. 6 de Setembro—Chá Dançante á tarde e Festa Infantil, com largada de Balões a premio e Corrida

de Burros na Avenida. 7 de Setembro—Espectaculo cinematografico e Baile. 10 de Setembro—A tarde Concerto. 12 de Setembro—Saraú. 13 de Setembro—A tarde Chá Dançante. 14 de Setembro—Espectaculo cinematografico e Baile. 17 de Setembro—A tarde Concerto. 19 de Setembro—Baile Masqué. 20 de Setembro—A tarde Chá Dançante. 21 de Setembro—Espectaculo cinematografico e Baile. 24 de Setembro—A tarde concerto. 26 de Setembro—Verbena. 27 de Setembro—A tarde Chá Dançante. 28 de Setembro—Espectaculo cinematografico e Baile. 1 de Outubro—A tarde Concerto. 3 de Outubro—Jógos Florais, com premio ao primeiro poeta classificado.

O restante programa daremos oportunamente, bem como no proximo numero a nota detalhada dos principaes filmes que constituem os espectaculos cinematograficos.

Estas são as festas extraordinarias, pois que todas as noites há Bailes, abrilhantados pela Orquestra de Lisboa, bem como outras e variadas diversões que a seu tempo se irão exhibindo.

E' claro que a Direcção reserva-se o direito de em casos especies e de força maior alterar este programa.

# O Casino

Continua aberto com farta concorrência, funcionando todas as suas secções de Jogos, como Zona de Turismo e unica Zona de Jogo Oficial ao sul de Lisboa. Por estes dias começarão a ser exhibidos os melhores e mais afamados numeros de variedades, para o que a Empresa já fechou varios contratos directamente com o estrangeiro, de forma a manter permanentemente nas suas salas, o maior cunho artistico e uma desusada animação digna de justos encomios.

# Vizitas

Vindo de Beja no seu esplendido automovel Packart tivemos o prazer de abraçar aqui o nosso presado amigo e abastado proprietario, Miguel Mendonça, que se fazia acompanhar dos seus dedicados amigos e comprouvianos Guilherme Castelão de Almeida, Dr. José Segurado, Carlos Canelas, Antonio Baptista da Silva, distintos funcionarios publicos e Luiz Rocha, proprietario, todos entusiastas d'esta encantadora Praia.

O nosso prestante e simpatico amigo, Guilherme Castelão de Almeida, fica entre nós uns dias, hospede de seu irmão e cunhada, o Comandante João Castelão de Almeida e de sua esposa, senhora D. Ana Cristina Cajola Castelão d'Almeida.

Um grande abraço a todos.

# Varias

Passou ultimamente o 6.º aniversario do nosso colega local «Comercio de Portimão», pelo que endereçamos ao seu proprietario e director, nosso amigo sr. Augusto M. Leal, as nossas mais calorosas felicitações, com os meliores votos de longas prosperidades.

Tomou posse do logar de 1.º Comandante dos Bombeiros Voluntarios de Portimão o nosso bom amigo tenente Carlos Angelo Quintino, ilustre Comandante da Secção da Guarda Nacional Republicana, pelo que o felicitamos vivamente.

Vindo a bordo do Patrão Lopes, chegou para a Capitania do Porto de Portimão, um moderno e excelente Salva-vidas a remos, em substituição do antigo que recolheu a Lisboa no mesmo vapór.

Continua gravemente doente na sua casa de Lágos, o nosso velho amigo Tenente Amado da Cunha, digno administrador do nosso concelho, por cujas meliores fazemos os mais ardentes e fervorosos votos.

Pelo Ministerio da Guerra, estão sendo introduzidos importantes melhoramentos na Fortaleza de Santa Catarina, d'esta Praia, tendo tambem sido substituida a obsoleta peça para signaes de socorros, por uma moderna de tiro rapido, devidamente montada. Tambem o pósto meteorologico, montado pela benemerita Sociedade de Propaganda de Portugal, foi convenientemente melhorado.

Antonio J. Magalhães Barros

# MUNDANISMO

VOLTAR

É levar na alma uma punhalada de insófrivel saudade, para a converter, no regresso, em luminosidades ambrosiacas de incomparável aurora! Desfazem-se as trevas e já brilham incandescentes de sóis deslumbrantes! Rompe-se a negrura dos lutos e já surge o matiz gritante dos canteiros floridos em Primavera eterna! Adensa-se o silencio e já melhor se ouve a música inebriante da alegria dentro do nosso coração! Calase em nós o fragor da batalha dos desalentos e já irrompem os risos de confiança na vida! Tudo é sol, sossego, aroma e cor!

Voltar: Levar o seio amarfalhado em soluços para que o regresso os substitua em beijos de inegalável doçura! É como é bom voltar com a alma transbordante de anseios de ventura e de felicidade! A hera, que revestia o muro do meu jardim, era triste; o sol, que me aquecia, era inexpressivo; o canto do rouxinol, em noites de estio, era magia; porém, desde que voltei, a hera entristecida é como um manto verde de esperanças que não mentem nem fenecem; o sol é a aureola prometedora de rutilante brilho e o canto do rouxinol é a harmonia sintética da propria beleza!

Voltar: é esquecer o insófrivel e trazer as mãos cheias de flores, que se espargem, para que os nossos pés as pisem como uma alcatifa sem fim!

Lisboa, Julho, 1931.

# Tiago

Fazem anos

Em 27—D. Maria Francisca R. de Carvalho Bivar Weinholtz.

Em 29—Melle. Basilisa da Conceição Serrão e Silva.

Em 30—Dr. Francisco Corte Real e Honorato Santos.

Em 31—D. Antonia Figueiredo e Mello.

Agosto 2—Dr. Francisco de Bivar Weinholtz.

# Partidas e chegadas

A mudança de ares partiram para Sair as sr.ªs D. Guilhermina, D. Artemisia e D. Raquel Duarte de Almeida Alvares, presadas filhas do nosso amigo sr. dr. José Filipe Alvares.

# Nascimento

Den á luz uma robusta creança do sexo masculino a sr.ª D. Bebianna Maria Martins Simões da Silva, esposa do sr. João Simões da Silva, 1.º sargento cadete de caçadores 4.

# LIGEU DE JOÃO DE DEUS

Resultados dos exames

1.º ano—Admitidos a exame 79; excluidos da prova oral 15; reprovados na prova oral 10; desistiu 1; aprovados 52.

2.º ano—Admitidos a exame 88; excluidos da prova oral 29; reprovados na prova oral 10; aprovados 47; desistiram 2.

3.º ano—Admitidos a exame 62; excluidos da prova oral 20; reprovados na prova oral 13; desistiu 1; aprovados 28.

4.º ano—Admitidos a exame 9; excluidos da prova oral 4; reprovados na prova oral 1; aprovados 4.

5.º ano—Admitidos a exame. Internos 87, e.ºternos 33, excluidos da prova oral—internos, 22; externos 17; reprovados na prova oral—internos, 12; externos 5; aprovados—internos 16; externos 11; aprovados na prova escrita 37.

7.ª classe de letras—Admitidos a exame—internos, 13; externos 3; aprovados na prova escrita—internos 13; aprovados na prova oral—externos 3.

7.ª classe de ciencias—Admitidos a exame—internos 20; externos 5; aprovados na prova escrita—internos, 16; excluidos da prova oral—internos 2; externos 1; reprovados na prova oral—internos 8; externos 4.

# Classificação dos exames

1.º ano—Com 10 val., 17; com 11, 20; com 12, 10; com 13, 3; com 14, 1; com 15, 1.

2.º ano—Com 10 val., 19; com 11, 13; com 12, 8; com 13, 4; com 14, 2; com 16, 1.

3.º ano—Com 10 val., 12; com 11, 9; com 12, 2; com 13, 4; com 14, 1.

4.º ano—Com 10 val., 2; com 11, 1; com 12, 1.

5.º ano—Com 10 val., 29; com 11, 19; com 12, 7; com 13, 1; com 14, 5; com 16, 3.

7.ª classe de letras—Com 10 val., 4; com 11, 3; com 13, 3; com 14, 4; com 16, 1; com 17, 1.

7.ª classe de ciencias—Com 10 val., 17; com 11, 6; com 12, 3; com 14, 1; com 16, 1.

# Sub-delegado do Procurador da Republica

Tomou posse, na quinta-feira, do logar de sub-delegado do procurador da Republica, nesta comarca, o sr. dr. José Rebelo Neves, que há dias concluiu o curso de direito na Universidade de Lisboa.

# Ros lavradores

Por determinação da Inspeção Tecnica das Industrias e Comercio Agricolas faz-se publico que os produtores de trigo e centeio nacionaes que queiram que aquela Inspeção Tecnica distribua os cereaes referidos que possuam, os devem manifestar até 31 do corrente.

Os manifestos que devem ser visados pela respectiva autoridade Administrativa ou Sindicato Agrícola da região são feitos em papel comum separadamente para o trigo e para o centeio.

Dos mesmos deve constar:

- 1.º O nome do produtor vendedor,
- 2.º A qualidade,
- 3.º O peso especifico,
- 4.º A quantidade,
- 5.º O local onde se prontifi quem a pôr o cereal sobre b ar co ou wagon.

Qualquer quantidade de cereal declarado para venda, fica como não pode deixar de ser, cativa; isto é, depois de declarada não pode ser transaccionada, sendo a Inspeção Tecnica das Industrias e Comercio Agricolas que a distribuirá, na melhor oportunidade, visto que a distribuição pelas fabricas de moagem não pode ir além de 25 milhões em cada mês.

A referida Inspeção chama a particular atenção dos produtores para a urgencia do manifesto de centeio, pois que só em harmonia com ele se pôde ou não autorisar a respectiva importação, e é preciso para esse efeito verificar-se se a quantidade manifestada bastará para o consumo.

Este Sindicato lembra tambem aos seus associados a vantagem destes manifestos que, ao contrario do que se supõe geralmente, não lhes são prejudiciais, podendo até ser-lhes proveitosos para evitarem multas que desconhecem e contribuem para as instancias superiores poderem exercer a sua util acção economica.

O Presidente

# A Tabaqueira

O nosso velho amigo, José dos Reis Queiroz, acaba de tomar conta da delegação de A Tabaqueira, sita na rua D. Francisco Gomes, desta cidade. Dadas as geraes simpatias, de que Reis Queiroz goza em Faro, foi acertadissima a sua escolha que muito concorrerá para o desenvolvimento d'aquela empresa de tabacos.

# Associação F. B. do Algarve CONVOCAÇÃO

Nos termos do artº 22 dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral ordinaria a reunir-se no dia 30 de Julho corrente, pelas 21 horas em primeira convocatoria, e não havendo numero, uma hora depois, com a seguinte ordem de trabalhos:

—Apresentação, discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal;

—Proposta de adiconamento ao Regulamento do Campeonato Regional;

—Eleição dos novos Corpos Gerentes.

Faro, 22 de Julho de 1931.

O Presidente da Meza da Assembleia Geral

(a) Maximiano Barão

# PELA PROVINCIA

SALIR

23-7-931

Prosseguem com grande actividade os trabalhos de terraplanagem do lanço entre Benafim e Sair da Estrada 108-2.ª, cujas obras de arte se encontram quasi concluidas, esperando-se que na proxima feira, 14 de Setembro, já Sair esteja ligada com o Barlavento da provincia.

—Estão quasi findados os trabalhos da debulha dos cereaes que nesta freguezia renderam menos de metade do que se esperava. Isto devido ás grandes estiagens que têm corrido que muito prejudica a agricultura.

Pediu a sua demissão definitiva do secretario da Comissão Paroquial da União Nacional da freguezia de Sair o sr. Sebastião dos Ramos Teixeira.

Ha 44 anos  
— de —  
"O DISTRICTO DE FARO"  
De 28 de Julho de 1887

No dia 23, anniversario do casamento do nosso estimavel amigo sr. Manoel José de Matos Sanches, foi pedida a mão de sua filha mais velha, a ex. sr. D. Maria Victoria de Matos Sanches, pelo bemquisto facultativo desta cidade sr. dr. Virgilio Francisco Ramos Inglez.

A noticia de tão auspicioso enlace foi recebida com geral aplauso pelos habitantes desta cidade, que todos tem no mais alto apreço as brilhantes qualidades da virtuosa menina e do abalisado medico a quem vae ligar o seu destino.

**Aos Beneficentes do Hospital**

O Hospital necessita de cadeiras (das chamadas «cadeiras de bordo») para os doentes tomarem banhos de sol. Se algum beneficeiro quizer oferecer-las ou cedel-as por preço barato, a Mesa do Hospital agradecerá muito reconhecida a sua generosidade.

**Comarca de Faro**

Por sentença de 18 do corrente mez, e por apresentação do proprio, foi decretada a falencia, do comerciante d'esta praça Alfredo Antunes Pinto Sobrinho, casado, morador em Faro, tendo sido marcado o prazo de 40 dias para a reclamação de creditos, nomeado administrador da massa falida o solicitador Maximiano de Freitas Barros, d'esta cidade, e curadores fiscaes Manoel Antunes Pinto, de Faro e Antonio F. Camelo, de Seja.

Faro, 21 de Julho de 1931  
O Escrivão do 2.º officio  
Anibal Valeriano Pinto Santos  
Verifiquei: O Juiz de Direito  
A. Matiz

**Mapa recapitulativo do Balanço Geral, do Inventario e de Perdas e Ganhos**

DO  
Serviço de Abastecimento d'Agua em 30 de Junho de 1931

SOLTA	CONTAS	BALANÇO				INVENTARIO		RESULTADOS	
		SOMAS		SALDOS		ACTIVO	PASSIVO	PERDAS	GANHOS
		DEBITO	CREDITO	DEVEDORES	CREDORES				
1	Emprestimos.....		1.400.000\$00		1.400.000\$00		1.400.000\$00		
3	Camara Municipal cl garantias.....	1.400.000\$00		1.400.000\$00		1.400.000\$00			
6	Camara Municipal cl dotações.....	181.344\$58	1.541.754\$39		1.360.409\$81		1.360.409\$81		
8	Poço e vedação.....	98.405\$41		98.405\$41		98.405\$41			
9	Edificios e terrenos.....	26.593\$32		26.593\$32		26.593\$32			
11	Reservatorios.....	86.477\$26		86.477\$26		86.477\$26			
13	Central Elevatoria.....	51.499\$89		51.499\$89		51.499\$89			
15	Maquinismos e accessorios.....	121.983\$20		121.983\$20		121.983\$20			
17	Moveis.....	3.781\$90		3.781\$90		3.781\$90			
20	Emprestimos cl amortisações.....	360.592\$63		360.592\$63		360.592\$63			
21	Contadores cl aluguer.....	36.234\$00	36.234\$00					36.234\$00	
25	Gastos geraes.....	46.954\$69	46.954\$69					46.954\$69	
86	Perdas e ganhos.....	434.348\$01	625.658\$33		191.310\$32				
29	Rêde de abastecimento.....	1.035.495\$94	4.998\$00	1.030.497\$94		1.030.497\$94			
35	Agua cl exploração.....	358.280\$61							277.731\$67
37	Devedores e credores.....	76.416\$86	92.629\$87		16.213\$01		16.213\$01		
43	Materiaes.....	71.415\$10	23.074\$00	48.341\$10		48.341\$10			12.253\$05
45	Consumidores em cl corrente.....	392.767\$91	365.763\$81	27.004\$10		27.004\$10			
47	Consumidores cl instalações.....	29.288\$50	26.007\$40	3.281\$10		3.281\$10			
49	Caixa.....	368.741\$38	360.393\$04	8.348\$34		8.348\$34			
78	Juros e descontos.....	88.520\$27						88.520\$27	
80	Amortisações cl maquinismos.....		24.258\$32			24.258\$32		24.258\$32	
84	Amortisações cl rêde.....		274.078\$03			274.078\$03		274.078\$03	
85	Amortisações cl moveis.....		536\$70			536\$70		536\$70	
	Perdas e ganhos.....	5.269.141\$46	5.269.141\$46	3.266.806\$19	3.266.806\$19	3.266.806\$19	3.265.528\$56	325.507\$65	326.218\$72
	Saldo desta cl—Eslarecimento da conta «Perda e Ganhos»						1.277\$63	711\$07	
	Saldo dos lucros de exercicio anterior.....								566\$56
	Lucros liquidos neste exercicio transferidos para a conta de amortisações.....								190.032\$69
	Saldo para conta nova (lucros)								711\$07
									191.310\$32

O guarda livros

Faro, Repartição dos Serviços de Abastecimentos d'Agua, 30 de Junho de 1931.

Domingos Madeira

**A COMISSÃO**

O Presidente—Manuel Alexandre  
O Vereador—Justino da Silva Ramos  
O Vereador—José dos Santos Borrega

**EDITAL**

Augusto Jaime Barroso da Veiga, sub-inspector das alfandegas, chefe da delegação aduaneira em Olhão:  
Faço saber que, no proximo dia 27, pelas 13 horas, á porta desta casa fiscal, se procederá á venda, em hasta publica, das seguintes mercadorias constantes do processo do contencioso fiscal n.º 31-931 desta delegação:

- Dois cobertores de seda pura
- Seis impermeaveis
- Quatro camisolas de lã
- Duas caixas de sabonetes
- Tres latas com assucar
- Um cahique em estado de navegar

Delegação aduaneira em Olhão, 18 de Julho de 1931

O CHEFE

Augusto Jaime Barroso da Veiga

**Xarope Peitoral James**

Eficaz em todas as tosses, as mais rebeldes, bronquites cronicas e agudas, etc.—A venda em todas as Farmacias e Drogarias  
DEPOSITO GERAL  
FARMACIA FRANCO, BELEM  
Rua de Belem, 18 a 22—LISBOA

**PAVILHÃO AVENIDA**

PRAIA DA ROCHA

SABADO, 1 DE AGOSTO DE 1931

Apresentação da Orquestra-Jazz composta de eximios professores, de Lisboa

Grandioso Concerto seguido de Baile

Esmerado serviço de Bufete e Restaurante, a cargo do bem cotado profissional, Ramon Fraguero Miguez, ex-arrendatario do Bufete de Monumental Club de Lisboa.

Sessões cinematograficas, com escolhidos programas, ás segundas e quintas-feiras

Concertos e «chás»

dansantes ás quintas e domingos, de tarde. Bailes todas as noites.—Festas todos os sabados.

Enviai sempre os vossos telegramas para o Etrangeiro pela

**“Via Eastern”**

aquala que garante absoluta perfeição e rapidez

**Vinho Nutritivo de Carne**

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tónico reconstituente, levanta forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes

A venda em todas as Farmacias e Drogarias

DEPOSITO GERAL

Farmacia Franco, Filhos  
Rua de Belem, 18 a 22—LISBOA



**HENRIQUE BORGES**

Doenças de boca e dos dentes  
Dentes artificiaes  
Colocação de dentes sem placa  
R. Ivans, 18 1.º—FARO

**Vende-se**

Uma casa na rua Infante D. Henrique n.º 190. Quem pretender dirija-se a José Guerreiro Cristovão rua Capitão Leitão—OLHÃO.

**Arroz Nacional**

DA MELHOR REGIÃO DO PAIS E AOS MAIS REDUZIDOS PREÇOS DO MERCADO  
VENDEM

Guerreiro, Cabrita & Guerrero Ltd.

MESSINES

**Casa**

Aluga-se na rua Antero Quental com dez divisões, cave, grande quintal, poço e electricidade. Trata-se no consultorio do dr. José Philippe Alvares.

**Pensão Madalena**

(Antigo Hotel Madalena)

O proprietario do restaurante d'esta pensão, comunica aos seus amigos e clientes que deixou a gerencia do Royal-Bar para voltar a estar á testa da sua pensão, onde introduziu alguns melhoramentos afim de melhor servir a sua clientela.

Recebo comensaes

O Proprietario  
Inacio Branco

**Uva de Meza**

Para esportação arrenda-se a abundante e afamada produção da Quinta de João d'Ourem d'Olhão.  
Dirigir ao dr. Silvestre Ortigaõ, rua Tenente Valadim n.º 36, FARO

**Compra-se**

Uma serra de fita e maquina de furar madeira de segunda mão. Indicar estado e potencia das mesmas.  
Correspondencia para José André da Fonseca—Patacão—FARO.

**Farinha Peitoral Ferruginosa**

A mais barata de todas as Farinhas e a mais recomendada pelos Medicos  
A mais conhecida como mais eficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de

Crianças, Adultos e Convalescentes

A venda em todas as Farmacias, Drogarias e Mercarias

DEPOSITO GERAL EM BELEM NA

Farmacia Franco, Filhos

**MOSAICOS**

Optimo acabamento

Grande resistencia ao desgaste

**Emprego dos melhores materiais**

Fabrico especial da

**Empreza Fabril do Algarve, L.ª**

FARO

Joaquim Rita da Palma  
ADVOCADO

mudou a sua residencia e o seu consultorio para o Bairro do Colegio (Rua dr. Justino Cumano)

Serviço de automovel que conduz o Seculo para Olhão

O automovel, em que são transportados os exemplares do «Seculo» de Faro a Olhão, aos domingos, terças, quintas e sabados, á chegada do comboio n.º 2409 que vem de Lisboa pelo Alentejo e Vale do Sado e chega a Faro ás 22.11, pode aproveitar os passageiros que se dirijam a Olhão, pelo preço de 5\$00, ou alem desta localidade.

Para informações dirigir á Livraria Capela, de Faro, donde se faz a partida ou á sua sucursal em Olhão.

**Emblemas**

Da Liga N. D. dos Animais vende o socio correspondente Emilio Fernandes Moita, Rua do Alportel 23—Faro. Em Tavira, o socio Bernardino de Jesus Pereira, Largo do Carmo, 12.

**Quereis dinheiro**

Jogae no  
**Gama**

Rua do Amparo, 51—LISBOA

Preços concorrentes

Pelo correio mais \$80 para registo.  
Atende todos os pedidos da provincia.

Sempre sortes grandes

Com pouco Capital

Trespasa-se uma pequena industria de facil aprendizagem e execução.

Dirigirem-se a J. S. Pinto, das 11 ás 17 na Rua Conselheiro Bivar n.º 81, 1.º Esquerdo—Telefone n.º 184—FARO.

**T. S. F.**

Receptor Telefunken 1931 modelo 40 B, vende-se em condições.  
Nesta redação se tratare

**Artigos para instalações electricas**

Acaba de chegar á Casa Marreiros, vindo directamente da Alemanha e da Tcheco-Slovatica, um completo sortido de candieiros para sala, secretaria e meza de cabeceira. Recebemos tambem material para instalações interiores o que ha de melhor e por preços que não receiam a concorrência, visto não nos servirmos de intermediarios para efectuar estas compras. Continuamos a fazer instalações electricas pelos mais baixos preços e completa garantia pela sua execução, pois temos pessoal bastante habilitado como aliás é do conhecimento da nossa antiga clientela. Deveis sempre consultar esta casa pois só assim podereis economisar nas vossas compras.

**Casa Marreiros**

Praça D. Francisco Gomes n.º 1-Rua Conselheiro Bivar n.º 1—FARO.

**Anuncio HERDADE**

Vende-se a Varzea do Termal situada na freguezia do Amexial, junto á ponte do Vascões. Tem casas de habitação e todas as dependencias agricolas, boas varzeas, com abundancia d'agua terras de semear e pastagens, montado de sobre e azinho, pequena vinha com oliveiras e vario hortejo com arvores de fruto. Recebe propostas até ao dia 30 de junho o dr. Luiz Lima Faleiro em Beja e dá todos os esclarecimentos sobre a mesma herdade o caseiro Manoel da Luz que lá reside.

**BOTAS E MEIAS DE FOOT-BALL** completamente novas, sem uso; vendem-se muito em conta. Diz-se nesta tipografia.

**Hotel Central Grande Hotel**

Telefone n.º 5

PROPRIETARIA:

**Gregoria Gonçalves CALDAS DE MONCHIQUE**

ABERTOS DESDE 1 DE JUNHO

Rezervam-se quartos

Diarias de 18\$00 a 25\$00

«O Algarve» vende-se em Faro na Livraria Capela

**GELO**

**Gomes & Piedade, L.ª**

R. Carlos da Maia, 14 PORTIMÃO

Oferecem GELO da nova instalação, a maior do Algarve

\$40 O KILO

Preços especiaes para quantidades (INDUSTRIAS DE CARNE E PEIXE)

**Empreza Transportadora Algarvia, bimitada**

Rua Horta Machado, 62

**FARO** TELEFONE 232

CARREIRAS DE AUTO-CARS REGULARES E DIARIAS ENTRE:

Vila Real de Santo Antonio, Faro, Albufeira e Portimão

**HORARIO PARTIDAS DE:**

FARO-PORTIMÃO	FARO-ALBUFEIRA	FARO-VILA REAL
7,30 horas	12 horas	10 horas
14 "	15 "	
16 "		

PORTIMÃO-VILA REAL 7,30

**REGRESSO:**

PORTIMÃO-FARO ALBUFEIRA-FARO V. REAL-FARO-PORTIMÃO

7,30 horas	8 horas	12,30 horas
11 "	17 "	
17 "		

Camionettes de reserva e para frefes extraordinarios

Todos os esclarecimentos serão dados imediatamente e atendidas todas as reclamações de serviço quando fundadas

**Livraria A. S. Capela**

Agencia de jornaos e outras publicações

R. D. Francisco Gomes 40—Telefone 13

Esta livraria recebeu da casa SASSETI um lindo piano vertical alemão Herrnam, para 7.500\$00.

Recomenda-se uma visita a esta casa, para poderem ser apreciadas as lindas musicas recebidas diariamente.

Pedir o catalogo que é remetido gratuito.

**AFRÍCAS PORTUGUESAS**

Manuel Guerreiro Matias representante das Companhias Nacional e Colonial de Navegação, encarrega-se de passagens em todas as classes, e documentações para as nossas Colonias.

**TIPOGRAFIA**

— DO —

**ALGARVE**

Esta casa, que não teme a concorrência das suas con generes, garante aos Ex.ªs clientes a maxima perfeição e rapidez em todos os trabalhos tipograficos, taes como: jornaos, livros, memornaduns, papel timbrado e envelopes, etc. etc.

**Impressões a cores**

Tambem se aceitam encomendas fornecendo o freguez o papel

Atendem-se quaaquer pedidos que, de toda a parte da provincia os ex.ªs clientes necessitem, os quaes serão satisfeitos com a maxima rapidez

Quem tiver amor ao dinheiro e feinha gosto, deve procurar quem melhor e mais barato o sirva

Rua Conselheiro Bivar, 59 FARO 161

**EDITAL**

**CAMARA MUNICIPAL DE FARO** (FORNECIMENTO DE CARNES VERDES)

MANOEL ALEXANDRE, Capitão de Infantaria e Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Faro:

FAZ SABER que até ao dia 1 do proximo mês de Agosto se recebem nesta Camara Municipal propostas em carta fechada para o exclusivo da venda de carnes verdes de vaca e vitela—e miudezas correspondentes—carneiro e ovelha, na cidade de Faro, durante o periodo de tempo que decorrer de 15 do referido mês de Agosto até 15 de Outubro do corrente ano, inclusiv, devendo o exclusivo ser adjudicado ao concorrente que se obrigar a fazer o fornecimento de carnes por menor preço.

As condições do concurso acham-se patentes na Secretária desta Camara Municipal, e das mesmas se enviará copia a quem a requisitar.

E para constar se passou o presente edital e outros de igual teor, que vão ter a devida publicidade.

Faro, 11 de Julho de 1931.

O Presidente,

Manoel Alexandre

**NOVIDADES LITERARIAS**

**Florencio**

Romance patológico, por Ladislau Batalha 1 volume 5\$00

**Psiquiatria Social**

pelo Dr. Luiz Gebola 1 vol. illustrado 12\$50

**Eça de Queiroz, Bolchevista**

Ensaio critico, por Boavida Portugal 1 volume 10\$00

Livraria Central Editora—Avenida Almirante Reis 14-A a 14-C—Lisboa, que oferece outras edições suas como brinde a todos os compradores e oferece lista discriminativa a quem a requisite.

**Casas a prestações?!!**

novas e sem inquilou; VENDEM-SE

2 moradas em Faro, pagando apenas 35%, no acto da compra e o restante em prestações mensais.

Informa A. Santos, Rua Serpa Pinto 110—FARO.

**Sociedade PORTUGUEZA de Seguros**

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital Realizado

Esc. 2.000.000\$00



FUNDADA EM 1900

Fundos de Reservas

Esc. 1.777.000\$00

Séde na sua propriedade—Rua da Madalena, 36

**SEGUROS**

**INCENDIO**

Rato e Explosão

**MARITIMOS**

Avaria grossa e Particular

**QUEBRA DE VIDROS**

Vitrinos, Espelhos e Cristais

**AGRICOLAS**

LUCROS CESSANTES

**RENDAS DE CASAS**

Em caso de Incendio

**VIDA**

Todas as modalidades

**ACIDENTES**

**SEGURAE OS VOSSOS**

**PRÉDIOS**

**FABRICAS**

**ESTABELECIMENTOS**

**MOVEIS**

Assegurac o futuro dos seus ou a sua velhice, fazendo um seguro de

**VIDA**

nesta Sociedade que lhe oferece todas as

**GARANTIAS**

Segurac a vida dos vossos

Operarios, contra os

desastres no trabalho

Agente Geral no Algarve

**Anibal Martins Caiado**

CASA BANCARIA

**SÉDE EM FARO**

Telefone: 160

Telegramas CAIADOS:

**ANIBAL MARTINS CAIADO**

**Casa Bancária**

76—Rua Conselheiro Bivar—78

**F A R O**

**Depositos á ordem e a praso Creditos em conta corrente**

**Descontos, lettras á cobrança e transferencias**

FILIAL EM LOULÉ

Correspondentes nas principais praças do país

**Telegramas Caiados**

Telefone 160